

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1871 - 1/2

## IDENTIFICAÇÃO DE FATORES PREDISPOANTES À SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS.

Lima<sup>1</sup>, Cristina Alves; Avila<sup>2</sup>, Regina Alves; Costa<sup>3</sup>, Rodrigo Marçulo; Nixon<sup>4</sup>, Elisângela Vieira; Silva<sup>5</sup>, Doralice Pereira Souza; Zervelis<sup>6</sup>, Iraci Medeiros.

O presente estudo aborda à Síndrome de Burnout, doença psicológica que se instala de maneira lenta e gradual, e resulta da maneira do indivíduo lidar com o estresse laboral (PEREIRA, 2002). O objetivo é identificar fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros, bem como determinar medidas de prevenção. Observamos em meio à prática hospitalar que o ambiente de trabalho e as condições organizacionais são fundamentais para que a doença se desenvolva, mas a sua manifestação depende da reação de cada indivíduo frente aos problemas que surgem na rotina profissional. Para compreender esse processo realizamos um levantamento bibliográfico na base de dados Birene onde foram encontrados três descritores: enfermagem, Burnout, estresse. A abordagem é de cunho qualitativo-descritiva. A partir da análise do material selecionado identificamos que os principais fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros estão diretamente ligados à longa jornada de trabalho, à convivência permanente com dor, sofrimento e morte e exposição diária a risco físico, químico e biológico. A necessidade de lidar com novas tecnologias demanda do enfermeiro aperfeiçoamento e treinamento constantes podendo gerar aspecto estressor. O desempenho das tarefas do enfermeiro provoca mudanças em suas habilidades. (BORGES et al., 2002). A literatura utilizada preconiza que a satisfação das necessidades e expectativas humanas repercutem no ambiente de trabalho e devem ser vistas como agentes que comprometem relações saudáveis e harmônicas (WALLAU, 2003). Nesse sentido, algumas estratégias a nível individual, de organização do trabalho e gerencial são resolutivas na prevenção da enfermidade. Bertolote e Fleischmann (2002) descrevem dentre as medidas diminuir as exigências mediante a imposição de metas

1- Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Especialista em Home care pela Universidade Federal Fluminense, Graduada em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense.

2,3,4,5,6- Acadêmicos de enfermagem pela Universidade Estácio de Sá.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1871 - 2/2

mais realistas e gratificantes, desenvolver grupos de apoio, assessoramento e orientação aos funcionários, proporcionar pausas durante a jornada de trabalho, estimular a autonomia dos funcionários e participação nas decisões; compartilhar responsabilidades; estabelecer mecanismos e treinamento dos funcionários para a redução de problemas e conflitos em nível grupal e organizacional. Como resultado dessa dinâmica concluímos que a qualidade de vida no trabalho é uma compreensão abrangente e comprometida das condições de vida do trabalhador que inclui bem-estar, garantia de saúde e segurança física, mental e social e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso de energia pessoal.

## Bibliografia:

BERTOLETE, J. M.; FLEISCHMANN, A. **Desgaste del personal**. Gohnet, n. 2. p. 5-7, 2002.

BORGES, L. et al.- **A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002, 15, 189-200.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002

WALLAU, Sonia Maria. **Estresse laboral e síndrome de Burnout: uma dualidade em estudo**. Rio Grande do Sul: Feevale, 2003.

1- Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Especialista em Home care pela Universidade Federal Fluminense, Graduada em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense.

2,3,4,5,6- Acadêmicos de enfermagem pela Universidade Estácio de Sá.